O TEATRO JOÃO CAETANO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1809 — Início da construção do Real Teatro São João.

1813 — 12 de outubro — Inauguração do Teatro.

1824 — Primeiro grande incêndio que destrói o prédio.

1826 — Termina-se a reconstrução. Reabre com o nome de Imperial Teatro São Pedro de Alcântara.

1831 — Com o episódio da Abdicação passa a denominar-se "Teatro Constitucional Fluminense".

1849 — O teatro cerra suas portas. É adquirido por particulares e reaberto com apresentações de uma companhia brasileira, inaugurando nova fase na vida teatral do País.

1851 — Nôvo incêndio causa destruição total.

1852 — João Caetano depois de trabalho perseverante consegue verbas nas loterias e reconstrói e reabre o Teatro.

1863 — Falece João Caetano.

1929 — O prefeito Prado Júnior determina a demolição do velho Teatro em estílo europeu e manda construir um nôvo prédio em estílo moderno.

1930 — Inaugura-se o nôvo prédio do Teatro João Caetano que receberá sua denominação atual em decreto de 24 de agôsto de 1932, como reconhecimento oficial e público daquele que foi seu patrono incansável.

1960 — O Teatro João Caetano fecha para obras de modernização e reforma completa de instalações.

1965 — 7 de setembro — Reabre-se o Teatro João Caetano, inteiramente modernizado.

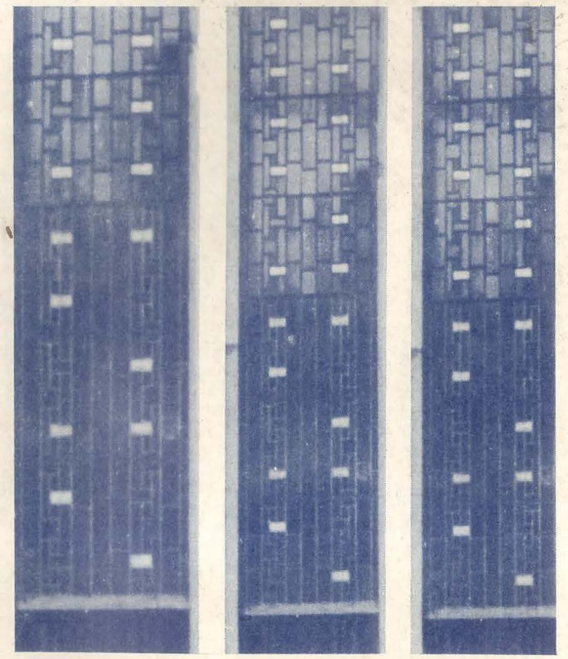
ESTADO DA GUANABARA

Governador
CARLOS LACERDA

Secretária de Estado de Educação e Cultura
MARIA TEREZINHA T. SARAIVA

TEATRO JOÃO CAETANO

PROGRAMA OFICIAL DE REABERTURA



1965 - ANO DO QUARTO CENTENÁRIO
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O cenário já estava pronto há muito...

A primeira peça aconteceu 55 anos depois das caravelas portuguesas sulcarem águas da Guanabara.

Em 1555, o Padre José de Anchieta fêz representar para uma platéia indígena – em modesto estrado, fazendo às vêzes de palco, e tendo a natureza como panos de boca e de fundo — o auto da Pregação Universal.

Dois séculos correram antes do surgimento da Casa da Ópera. Em 1767 é que ela surgiu no Largo do Capim — hoje Av. Presidente Vargas — para ser consumida pelo fogo anos depois. As chamas não extinguiram a proteção real nem consumiram o interêsse público. No mesmo local o Marquês de Lavradio fêz levantar a NOVA ÓPERA.

O tempo fêz velho, acanhado e humilde o orgulho que fôra a NOVA ÓPERA. E, com as pedras destinadas inicialmente à Igreja da Sé, Fernando José de Almeida, protegido de D. João, realiza o desenho do arquiteto Mal. João Manuel da Silva, no Largo da Nova Sé — hoje Praça Tiradentes. Era o aniversário do Rei — 12 de outubro de 1813, mas o povo é que recebia de presente o REAL TEATRO DE SÃO JOÃO.

O nôvo teatro foi arte, cultura, e, também, centro social e político. Da varanda da fachada principal, voltado para a Praça, em 26 de feveriro de 1821, D. Pedro I leu públicamente o decreto em que seu pai assegurava a sanção da Constituição promulgada em Lisbôa; na mesma varanda, 4 meses depois, — a 5 de julho — o Príncipe jurava de público, honrá-la e obedecê-la.

Dom Pedro I fêz de sua presença no Teatro um barômetro político. O Real Teatro São João recebeu visitas do Príncipe, depois da viagem à São Paulo, onde houve o episódio do Grito do Ipiranga, depois nas festas de coroamento e ainda na data da promulgação da primeira constituição brasileira (25/3/1824).

Daquela data até hoje, 141 anos de vida teatral marcaram o João Caetano, que serviu de palco a Companhias estrangeiras, e foi Teatro de Revistas, de Comédia e Musicado.

A evolução técnica exigia mais de um Teatro que o velho João Caetano podia oferecer. E em 1960, tomou-se a decisão de modernizá-lo, sem destruir suas características, eliminando as imperfeições técnicas e recolocando-o à altura do renome teatral do Rio de Janeiro. A acústica foi o maior problema técnico, mas houve outros mais. 3 anos e 360 milhões foram o investimento para alcançar mais esta etapa do NÔVO RIO, cultural e artístico. Mais um arco do círculo "educação, civilização, justiça social e arte" que se completa com outras obras no mesmo campo e que breve serão do carioca: a Sala de Concêrtos Cecilia Meireles, o Museu do Primeiro Reinado e o recém-inaugurado Museu da Imagem e do Som. Eis, pois, o NÔVO TEATRO JOÃO CAETANO.

TEATRO JOÃO CAETANO

Têrça feira, dia 7 de setembro de 1965, às 21 horas

Programa

CONCÊRTO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA, no Ano do seu Jubileu de Prata, em colaboração com a Secretaria de Turismo, nos festejos do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

1ª Parte

BEETHOVEN ..... *Sinfonia nº 7 em la maior, op. 92*

Poco sostenuto — Vivace
Allegretto
Presto — Presto meno assai
Finale. Allegro con brio

2ª Parte

SCHUMANN ..... *Concêrto para piano e orquestra, em la menor op. 34*

Allegro
Intermezzo
Allegretto Vivace

Solista: GUIOMAR NOVAES

VILLA-LOBOS ..... *«Choros nº 10»*
Côro do Teatro Municipal

Regente: Mº ELEAZAR DE CARVALHO